

Impacto da síndrome metabólica sobre a geometria das câmaras cardíacas esquerdas em pacientes com insuficiência cardíaca.

EVELINE MACIEL CORRÊA, LUIZ CLAUDIO DANZMANN, LUCAS PATRICK GRENELMAIER, MARCO ANTONIO RODRIGUES TORRES, MARCIO GARCIA MENEZES, EDUARDO GARCIA, ILMAR KOHLER.

Hospital Universitário da ULBRA Canoas RS BRASIL.

Fundamento: estudos recentes têm revelado que a associação entre a síndrome metabólica (SM) e a insuficiência cardíaca (IC) é bastante frequente.

Objetivo: aferir o perfil geométrico das câmaras cardíacas esquerdas em pacientes com IC com ou sem diagnóstico de SM, bem como testar a correlação de desfechos substitutivos de geometria do ventrículo esquerdo (VE) com fatores associados a SM.

Delineamento: estudo observacional.

Método: analisada a prevalência de características clínicas e ecocardiográficas de 102 pacientes ambulatoriais consecutivos com IC por critérios de Framingham do ambulatório de IC da ULBRA. Neste pacientes foram avaliadas características clínicas e desfechos cardiovasculares prévios em relação à SM e geometria cardíaca. Os pacientes foram avaliados através de medidas antropométricas: peso, altura, circunferência abdominal (CA) e quadril (CQ), índice de massa corporal (IMC). As características ecocardiográficas foram massa do ventrículo esquerdo (MVE), índice de massa do ventrículo esquerdo (IMVE) e fração de ejeção (FE). As diferenças de médias foram analisadas pelo teste T de Student. P significativo <0,05.

Resultados: A média de idade do grupo foi de $63,1 \pm 12$ anos, com predomínio do sexo feminino 53,5%. A SM esteve presente em 38,6 %, os quais possuíam o VE diastólico (VED) com média de $5,5 \pm 1$ cm; em comparação, os sem síndrome apresentaram um VED de $6,1 \pm 1,1$ cm, sendo estatisticamente significativo ($p=0,04$). Foi constatada correlação inversa entre o índice cintura altura (ICA) e o diâmetro diastólico do VE ($r=-0,42$, $p<0,0001$), bem como do VED com o IMC ($r=-0,33$, $p=0,003$).

Conclusão: os pacientes com IC associada à SM apresentaram menor diâmetro do VE e correlação inversa deste índice com o índice antropométrico cintura/altura, sugerindo associação de modificação da geometria do VE com o estado metabólico destes pacientes.